



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

TEMAS E SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Quadro 1: Temas e Sugestões Bibliográficas para as vagas de Docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

COLÉGIO	ÁREA	TEMAS	SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
1. Colégio Técnico de Floriano	1. Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none">1. Língua e linguagem: perspectivas teóricas de Linguagem, de Gramática e de Ensino de Língua.2. Variedades sociolinguísticas: aspectos culturais, históricos, sociais e regionais. A noção de “erro” e preconceito linguístico.3. Texto e fatores de textualidade no ensino das práticas de leitura e de produção textual.4. Gêneros discursivos: definições e funcionalidades na interação socioverbal e aplicação no ensino de Língua Portuguesa.5. Sintaxe de concordância verbal e nominal na construção dos sentidos no Texto.6. Sintaxe de regência verbal e nominal na construção dos sentidos no texto;7. Aspectos fonéticos, gramaticais e morfossintáticos na aquisição das competências linguísticas.8. Literatura Portuguesa: período clássico9. A literatura colonial no Brasil e a busca pela identidade nacional.10. As tendências da literatura brasileira contemporânea: da geração de 45 aos dias atuais	<ol style="list-style-type: none">1. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.2. BAKHTIN, M. M. (2016) Os gêneros do discurso [1952-1953]. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34.3. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.4. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2009.5. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 19946. CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Gramática Nova do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.7. FÁVERO, Leonor L. Coesão e Coerência Textuais. São Paulo: Ática, 1991.8. MOISES, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1999.9. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.10. SAUSSURE, de Ferdinand . Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1916.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Quadro 2: Temas e Sugestões Bibliográficas para as vagas de Docentes do Ensino Superior

CENTRO/ CAMPUS	ÁREA	TEMAS	SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
1. CAFS	1. Direito	<ol style="list-style-type: none">1. Organização da Administração Pública2. Atos Administrativos3. Licitação e Contratos Administrativos4. Empresas no novo código civil: conceituação e dicotomia entre sociedades simples e empresária5. Títulos de crédito: teoria geral e espécies6. Sistemas de nulidades no direito do trabalho7. Seguridade social: princípios e financiamento8. Fontes do direito – estado e sociedade9. Terceirização e trabalho temporário10. Contratos empresariais	<ol style="list-style-type: none">1. BALERA, Wagner. Noções preliminares de direito previdenciário. São Paulo. Quartier Latin;2. COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial. São Paulo: Saraiva;3. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. São Paulo: Atlas;4. LIMA, Francisco Meton Marques de. Elementos do direito do trabalho e processo trabalhista. São Paulo: Ltr;5. MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do trabalho. São Paulo: Atlas;6. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. São Paulo: Malheiros;7. NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito. Rio de Janeiro: Forense;8. REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. São Paulo: Saraiva.9. CASSAR, Vólia Bomfim. Direito do Trabalho. São Paulo: Métodos, 201410. COUTO, Reinaldo. Curso de Direito Administrativo. São Paulo: Saraiva, 2020.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

2. CMPP/CCA	1. Fitopatologia/ Nematologia Agrícola	<ol style="list-style-type: none">1. Taxonomia de fitonematoides2. Diagnose e identificação de fitonematoides3. Filogenia e evolução de fitonematoides4. Variabilidade genética de fitonematoides e implicações para o manejo5. Modos de parasitismo de fitonematoides e implicações para o manejo6. Manejo de fitonematoides7. Fitonematoides de importância agrícola para o nordeste brasileiro8. Relações biológicas e ecológicas de fitonematoides9. Fitonematoides parasitas da parte aérea das plantas10. Doenças complexas decorrentes da interação de fitonematoides com outros fitopatógenos	<ol style="list-style-type: none">1. Abebe, E.; Mekete, T.; Thomas, W. K. A critique of current methods in nematode taxonomy. <i>African Journal of Biotechnology</i>, v. 10, n. 3, p. 312-323, 2011.2. Back, M. A.; Haydock, P. P. J.; Jenkinson, P. Disease complexes involving plant parasitic nematodes and soilborne pathogens. <i>Plant Pathology</i>, v. 51, p. 683-697, 2002.3. Dropkin, V. H. The concept of race in phytonematology. <i>Annual Review of Phytopathology</i>, v.26, p. 145-161, 1988.4. Ferraz, L. C. C. B.; Brown, D. J. F. (Orgs.) <i>Nematologia de plantas: fundamentos e importância</i>. Manaus: Norma Editora, 2016.5. Machado, A. C. Z.; Silva, S. A.; Ferraz, L. C. C. B. <i>Métodos em nematologia agrícola</i>. Piracicaba: Sociedade Brasileira de Nematologia, 2019. 184 p.6. Milgroom, M. G. <i>Population Biology of Plant Pathogens: genetics, ecology, and evolution</i>. APS Press, St Paul. 2015.7. Niblack, T. L.; Arelli, P. R.; Noel, G. R.; Opperman, C. H.; Orf, J. H.; Schmitt, D. P.; Shannon, J. G.; Tylka, G. L. A revised classification scheme for genetically diverse populations of <i>Heterodera glycines</i>. <i>Annual Review of Phytopathology</i>, v. 47, p. 333-51, 2009.8. Oliveira, C. M. G.; Monteiro, A. R.; Blok, V. C. Morphological and molecular diagnostics for plant-parasitic nematodes: working together to get the identification done. <i>Tropical Plant Pathology</i>, v. 36, p. 65-73, 2011.9. Quist, C. W.; Smant, G.; Helder, J. Evolution of plant parasitism in the phylum Nematoda. <i>Annual Review of Phytopathology</i>, v. 53, p. 289-310, 2015.10. Van Megen; H., van den Elsen, S.; Holterman, M.; Karssen, G.; Mooyman, P.; Bongers, T.; Holovachov, O.; Bakker, J.; Helder, J. A phylogenetic tree of nematodes based on about 1200 full-length small subunit ribosomal DNA sequences. <i>Nematology</i>, v. 11, p. 927-950, 2009.
3. CMPP/CCHL	1. Fundamentos Sócio Históricos	1. Constituição histórica dos direitos e da cidadania no	1. ALONSO, Angela. <i>As teorias dos movimentos sociais: um</i>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

	da Realidade Brasileira	<p>Brasil.</p> <ol style="list-style-type: none">2. A formação sócio-histórica do Nordeste, com ênfase no Piauí.3. A constituição do sistema de proteção social no capitalismo e no Brasil.4. A Seguridade Social no Brasil.5. Teorias explicativas sobre o Estado de Bem-Estar Social.6. A crise do Estado de Bem-Estar Social e as respostas na contemporaneidade.7. Emergência, significados e desenvolvimento da questão social.8. Configurações da questão social no Brasil contemporâneo.9. Abordagens teóricas dos movimentos sociais.10. Questão agrária e movimentos sociais no Brasil contemporâneo.	<p>balanço do debate. Lua Nova. n.76, São Paulo: CEDEC, p.49-86, 2009.</p> <ol style="list-style-type: none">2. ARRETCHE, Marta. Emergência e desenvolvimento do Welfare State: teorias explicativas. BIB. Rio de Janeiro, nº 39, Relume Dumará, 1995, p. 3-40. Disponível em: https://www.anpocs.com/index.php/bib-pt/bib-39/452-emergencia-e-desenvolvimento-do-welfare-state-teorias-explicativas/file. Acesso em: 23 ago.2021.3. CARVALHO, José Murilo de. 2005 (2001). Cidadania no Brasil – o longo caminho. 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Disponível em: https://necad.paginas.ufsc.br/files/2012/07/CARVALHO-Jos%C3%A9-Murilo-de.-Cidadania-no-Brasil1.pdf4. Crise Capitalista, Questão Social no Brasil e Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Temporalis, Brasília (DF), ano 21, n. 42, jul./dez. 2021. ISSN 2238-1856. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/temporalis5. Esping-Andersen, GostaO futuro do welfare state na nova ordem mundial. Lua Nova: Revista de Cultura e Política [online]. 1995, n. 35 [Acessado 29 Março 2022] , pp. 73-111. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-64451995000100004>. Epub 08 Dez 2010. ISSN 1807-0175. https://doi.org/10.1590/S0102-64451995000100004.6. FARIAS, Pedro César Lima de. A seguridade social no Brasil e os obstáculos institucionais à sua implementação. Brasília: MARE/ENAP, 1997, p. 35 a 46. (Cadernos ENAP, n. 11). Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/574/1/A%20seguridade%20social%20no%20Brasil%20e%20os%20obst%C3%A1culos%20institucionais%20%C3%A0%20sua%20implementa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 23 ago.2021.7. FILHO, Gisálio Cerqueira. Questão Social no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1982.8. KERSTENETZKY, Celia Lessa. O estado do bem-estar social na idade da razão: a reinvenção do estado social no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5584011/mod_r
--	-------------------------	--	--



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

			<p>esource/content/1/KERSTENETZKY%20Celia%20Lessa%20-O%20Estado%20do%20Bem-Estar%20Social%20na%20Idade%20da%20Raza%CC%83o%202012.pdf</p> <p>9. MARTINS, Agenor Sousa Martins (Org). Piauí: evolução, realidade, desenvolvimento. Governo do Estado do Piauí, Secretaria do Planejamento, Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO), 2003.</p> <p>10. Medeiros, Leonilde Servolo deATORES, CONFLITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CAMPO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO. Caderno CRH [online]. 2021, v. 34 [Acessado 29 Março 2022] , e021003. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/ccrh.v34i0.43440>. Epub 25 Jun 2021. ISSN 1983-8239. https://doi.org/10.9771/ccrh.v34i0.43440.</p>
2. Geografia Física	<ol style="list-style-type: none">1. Tectônica de placas; Plataforma Sul-Americana; Ciclos Orogenéticos; Províncias Geológicas do Brasil e do estado do Piauí.2. Estrutura das bacias sedimentares e os relevos resultantes, exemplos no Brasil e no estado do Piauí.3. Metodologia de mapeamento geomorfológico do IBGE; Mapa Geomorfológico do Brasil e do estado do Piauí;4. Circulação atmosférica e oceânica: fluxos verticais e horizontais e as espacialidades dos tipos de clima do globo, do Brasil e do estado do Piauí.5. Dinâmica das águas correntes e suas relações com os regimes fluviais, padrões e redes de drenagem, exemplos no Brasil e no estado do Piauí.6. Histórico da Cartografia; sistemas de projeções; escalas cartográficas; Sistema Cartográfico Nacional.7. Geotecnologias aplicadas ao ensino de Geografia Física.8. Conceitos básicos em sensoriamento remoto: espectro eletromagnético, reflectância, plataformas, sensores e resoluções de imagens orbitais óticas.9. Sensoriamento remoto: comportamento espectral das	<ol style="list-style-type: none">1. AYOADE, J. Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo: Bertrand Brasil, 1988.2. BIZZI, L.A.; SCHOBENHAUS, C.; VIDOTTI, R.M. e GONÇALVES, J.H. Geologia, Tectônica e Recursos Minerais do Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.3. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo, Edgard Blücher, 2ª Edição, 19804. IBGE. Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil. Rio de Janeiro. Departamento de Recursos naturais e estudos ambientais, 1992.5. IBGE. Manual técnico de Geomorfologia. 2ª. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 2009 (Manuais técnicos em geociências, n. 5).6. JENSEN, J. Sensoriamento remoto do ambiente: Uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009.7. MEIRELLES, M. S. P. Geomática: modelos e aplicações ambientais. Brasília, DF: EMBRAPA, 2007.8. MENDONÇA, F.A.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia – Noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.9. PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia. 3ª edição, Rio de Janeiro: IBGE, 1980.	



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

		águas, da vegetação e das rochas. 10. Lógicas Booleanas, médias ponderadas e nebulosas em análises ambientais por geoprocessamento.	10. PRESS, F.; SIEVER RAYMONDO; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. Para entender a Terra. 4ª edição – Porto Alegre: Bookman, 2006.
4. CMPP/CCN	1. Ecologia Vegetal	<ol style="list-style-type: none">1. Estudos ecológicos: formulação de hipóteses e delineamento experimental2. Coleta e amostragem de dados ecológicos em ecologia vegetal3. Processos ecológicos e interações biológicas: abordagens integrativas em comunidades vegetais4. Estrutura e dinâmica de comunidades vegetais: escalas temporal e espacial5. Invasão biológica em comunidades vegetais6. Desafios da conservação da biodiversidade no antropoceno7. Ecologia de comunidades: funcionamento e conservação de ambientes neotropicais8. Conservação, manejo, restauração e uso sustentável de recursos vegetais9. Relações hídricas e produtividade das comunidades vegetais10. Balanço de carbono nas plantas: fotossíntese como processo difusivo e ecofisiologia da fotossíntese	<ol style="list-style-type: none">1. Begon, M.; Townsend, C. R.; Harper, J. L. 2007. Ecologia: de indivíduos a ecossistema; tradução Adriano Sanches Melo et al., 4. ed., Porto Alegre: Artmed, 752 p.2. Gurevich, J.; Scheiner, S.M.; Fox, G.A. 2009. Ecologia Vegetal. Porto Alegre: Artmed Editora, 592 p.3. Lambers, H.; Oliveira, R. S. 2019. Plant physiological ecology. Springer Nature, Switzerland, 736 p.4. Larcher, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: RiMa, 2005.5. Odum, E. P., Barret, G. Fundamentos de Ecologia. 2006. Cengage Learning; 1ª ed., 632 p.6. Raven, P.H.; Evert, R.F.; Eichhorn, S.E. 2022. Biologia Vegetal. Guanabara Koogan; 8ª ed., 875 p.7. Relyea, R.; Ricklefsa, R. 2021. A economia da natureza. Guanabara Koogan; 8ª ed., 656 p.8. Schulze, E. D., Beck, E., Buchmann, N., Clemens, S., Müller-Hohenstein, K., Scherer-Lorenzen, M. 2019. Plant ecology. 2ª ed. Springer, Berlin, Heidelberg, 1848 p.9. Townsend, C.R., Begon, M., Harper, J.L. 2009. Fundamentos em Ecologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 576 p.10. Nobel, P. 2020. Physicochemical and environmental plant physiology, 5ª ed. Elsevier Academic Press, Burlington, 659 p.
	2. Física da Matéria Condensada/ Instrumentação em Física	<ol style="list-style-type: none">1. Leis da Termodinâmica: Fundamentos e experimentos.2. Circuitos Elétricos em regime DC e AC: Fundamentos e experimentos.3. Semicondutores e diodos: Fundamentos e experimentos.4. Magnetismo: Fundamentos e experimentos.5. Ótica Física: Fundamentos e experimentos.6. Instrumentos óticos e lasers: Fundamentos e experimentos.7. Equações de Maxwell: Fundamentos e experimentos.	<ol style="list-style-type: none">1. CARUSO, F. VITOR O. Física Moderna: Origens Clássicas e Fundamentos Quânticos. 2ª Ed LTC 20162. ASHCROFT, N. W.; MERMIN, N. D. Física do Estado Sólido. Cengage Learning, 2011.3. TAKEUCHI A. Y. Técnicas de medidas magnéticas. Coleção CBPF Tópicos de Física4. GRIFFITHS, D. J., Introduction to Electrodynamics. 3rd Ed. Prentice Hall 19995. NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica Vol 3. 5ª Ed Blucher 2014



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

	<ol style="list-style-type: none">Ondas Eletromagnéticas: Fundamentos e experimentos.Interação da radiação com a matéria: Fundamentos e experimentos.Primórdios da Mecânica Quântica: Fundamentos e experimentos.	<ol style="list-style-type: none">NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica Vol 4. 5ª Ed Blucher 2014CALLEN H. B. Thermodynamics and an Introduction to Thermostatistics 2nd Ed John Wiley Sons 1985Melissinos, A. C.; Napolitano, J. Experiments in Modern Physics. Segunda edição. USA: Academic Press, 2003HECHT, H. Ótica, 2a Ed. Fundação Calouste Gulbenkian 2002VERDEYEN, J.T. Laser Electronics. Prentice Hall, 3ª ed. 1995
3. Física da Matéria Condensada	<ol style="list-style-type: none">Modelo de Drude em metais.Modelo de Sommerfeld em metais.Redes Cristalinas.Difração em cristais e a rede recíproca.Classificação de redes de Bravais e estruturas cristalinas.Níveis eletrônicos em um potencial periódico.Elétrons em um potencial periódico fraco.Fônons em cristais.Propriedades dielétricas de isolantes.Semicondutores homogêneos.	<ol style="list-style-type: none">ASHCROFT, N. W.; MERMIN, N. D. Física do Estado Sólido. Cengage Learning, 2011.KITTEL, C. Introdução à Física do Estado Sólido. 8ª Ed. LTC, 2006.OLIVEIRA, I. S.; JESUS, V. L. B. Introdução à Física do Estado Sólido. 3ª Ed. Livraria da Física, 2017.MADLUNG, O. Introduction to Solid-State Theory. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 1978.HARISSON, W. A. Solid State Theory. Dover Publications, 1980.HOFMANN, P. Solid State Physics: An Introduction. 2ª Ed. Wiley-VCH, 2015.DRESSELHAUS. M. <i>et al.</i> Solid State Properties: From Bulk to Nano. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2018.GIRVIN, S. M.; YANG, K. Modern Condensed Matter Physics. Cambridge University Press, 2019.ZIMAN, J. M. Principles of the Theory of Solids. 2ª Ed. Cambridge University Press, 1979.IBACH, H.; LÜTH, H. Solid-State Physic: An Introduction to Principles of Materials Science. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2009.
4. Taxonomia e Filogenia de Criptógamas	<ol style="list-style-type: none">Sistemática filogenética: princípios e métodos de análisesReconstrução filogenética em criptógamas com base em dados molecularesA utilização de dados filogenéticos em estudos	<ol style="list-style-type: none">Bell, P.R.; Hemsley, A.R. Green Plants. Their origin and Diversity. 2ª. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.Bicudo, C.E.M.; Menezes M. 2006. Gênero de algas de águas continentais do Brasil. Chave para identificação e descrições. São Paulo: Rima/IIIE, 489 p.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

		<p>filogeográficos</p> <ol style="list-style-type: none">Métodos de taxonomia integrativa nos estudos de sistemática de criptógamasVisão geral da filogenia das plantas verdes com ênfase em Clorófitas, Briófitas, Licófitas e MonilófitasBiologia e ecologia de Cianobactérias e a origem e evolução do cloroplastoSistemática e evolução das principais linhagens de “algas” (Rodophyta, Phaeophyta e Chlorophyta)Sistemática e evolução das principais linhagens de “briófitas”: Hepáticas, Antóceros e MusgosSistemática e evolução das principais linhagens de Licófitas e MonilófitasUtilização de criptógamas como ferramenta ecológica para biomonitoramento	<ol style="list-style-type: none">Felsenstein, J. Inferring Phylogenies. Editora: Sinauer Associates Is an Imprint of Oxford University Press; 2nd ed., 580 p.Franceschini, I. M.; Burliga, A. L.; De Reviere, B.; Prado, J. F.; Hamlaoui, S. 2009. Algas: uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica. Artmed Editora, 332 p.Judd, W.S.; Campbell, C.S.; Kellogg, E.A.; Stevens, P.F.; Donoghue, M.J. 2009. Sistemática Vegetal - 3.ed.: Um Enfoque Filogenético, Artmed Editora, 632 p.Kenrick, P.; Crane, P. 1997. The Origin and Early Diversification of Land Plants: A Cladistic Study: Smithsonian Institution Scholarly Press, 456 p.Ranker, T., & Hafler, C. (Eds.). 2008. Biology and Evolution of Ferns and Lycophytes. Cambridge: Cambridge University Press, 502 p.Raven, P.H.; Eichhorn, S.E.; Evert, R. F. 2014. Biologia Vegetal. 8ª Edição. Guanabara Koogan, 867 p.Simpson, M. G. Plant Systematics. 2019. Amsterdam: Elsevier Academic Press, 3. ed, 774 p.Avice, J. C. 2000. Phylogeography: the history and formation of species. Harvard University Press, 447 p.
5. Teoria Quântica de Campos	<ol style="list-style-type: none">Quantização Canônica de Campos Relativísticos Livres e suas Simetrias Discretas.Formalismo da Matriz S para Campos Interagentes e Regras de Feynman.Eletrodinâmica Quântica e seus Processos Elementares e Correções Radiativas.Métodos Funcionais em Teoria Quântica de Campos.Renormalização e Grupo de Renormalização em Teoria Quântica de Campos.Expoentes Críticos e Teoria de Campos Escalar.Teorias de Calibre Não-Abelianas e sua Quantização.Quebra Espontânea de Simetria em Teoria Quântica de Campos.Expansão em Produto de Operadores.Anomalias.	<ol style="list-style-type: none">Peskin, M. E.; Schroeder, D. V.. An Introduction to Quantum Field Theory, Westview Press, 1st edition (1995).Weinberg, S.. The Quantum Theory of Fields, Volume 1: Foundations, Cambridge University Press, 1st edition (2005).Weinberg, S.. The Quantum Theory of Fields, Volume 2: Modern Applications, Cambridge University Press, 1st edition (2005).Itzykson, C.; Zuber, J. B.. Quantum Field Theory, Dover Publications (2006).Schwartz, M. D.. Quantum Field Theory and the Standard Model, Cambridge University Press, 1st edition (2013).Srednicki, M.. Quantum Field Theory, Cambridge University Press, 1st edition (2007).Greiner, W.. Field Quantization, Springer, 1st edition (1996).Greiner, W.; Reinhardt, J.. Quantum Electrodynamics, Springer, 4th edition (2008).	



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

			<ol style="list-style-type: none">9. Greiner, W.; Schramm, S.; Stein, E.; Bromley, D. A.. Quantum Chromodynamics, Springer, 3rd edition (2007).10. Greiner, W.; Muller, B.. Gauge Theory of Weak Interactions, Springer, 4th edition (2009).
5. CMPP/CCS	1. Farmacologia	<ol style="list-style-type: none">1. Farmacodinâmica: interação droga-receptor e alvos de ação de fármacos.2. Farmacocinética: absorção e distribuição.3. Farmacocinética: metabolização e excreção.4. Farmacologia do tratamento do diabetes.5. Farmacologia do tratamento da dor e inflamação.6. Farmacologia da neurotransmissão adrenérgica.7. Farmacologia da neurotransmissão colinérgica.8. Fármacos antidepressivos.9. Farmacologia dos anti-hipertensivos.10. Fármacos antineoplásicos.	<ol style="list-style-type: none">1. AIRES, M.M. Fisiologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.1392p.2. ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J., MORGAN, D., RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P.; Biologia molecular da célula. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1464p.3. GILMAN, A.G., RALL, T.W., NIES, A.S., TAYLOR, P. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 13ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Interamericana, 2018. 1760p.4. GOLAN, D.E., TASHJIAN JR, A.H., ARMSTRONG. E.J., ARMSTRONG, A.W. Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia.3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 972p.5. GRAHAME-SMITH, D.G., ARONSON, J.K. Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.6. KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M., SIEGELBAUM, S.A., HUDSPETH, A.J. Princípios de Neurociências. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1544p7. KATZUNG, B.G. TREVOR, A.J. Farmacologia Básica e Clínica. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1216p.8. MINNEMAN, K.P., WECKER, L., LARNER, J., BRODY, T.M. Brody: Farmacologia Humana. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 800p9. RANG, H. P., RITTER, J. M., FLOWER R.J., HENDERSON, G. Rang & Dale: Farmacologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. 808p.10. SILVA, P. Farmacologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1352p.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

6. CMPP/CT	1. Geotecnia e Meio Ambiente	<ol style="list-style-type: none">1. Caracterização, classificação dos solos com fatores de degradação e Propriedades mecânicas dos solos.2. Legislação ambiental brasileira;3. Projeto, construção, segurança e avaliação de impactos ambientais de barragens;4. Bioengenharia e geossintéticos;5. Transporte de contaminantes no solo;6. Recuperação de áreas degradadas;7. Resíduos Sólidos: Gerenciamento e Normativas Legais;8. Projeto e Patologias de Fundações;9. Aterros de resíduos sólidos: critérios de projeto, seleção de locais, normalização, legislação e avaliação de impactos ambientais;10. Investigação e monitoramento geoambiental.	<ol style="list-style-type: none">1. ARAÚJO, G. H; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.2. BOSCOV. M.E.G., -Geotecnia Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.3. CALIJURI, M. C., CUNHA, D. G. F. Engenharia ambiental: conceitos, tecnologia e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 20194. COSTA, W. D. Geologia de barragens. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.5. CRUZ, P. T. 100 Barragens brasileiras: Casos históricos, materiais de construção, projeto. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.6. HACHICH. W., Fundações – Teoria e prática (em português). São Paulo: Ed.PINI, 2003.7. MOTA, S. Introdução à engenharia ambiental. 5. ed. Rio de Janeiro: Abes, 2012.8. SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.9. SOUSA PINTO, C. - Curso Básico de Mecânica dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.10. VERTEMATTI, J. C.- Manual brasileiro de Geossintéticos (em português). São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2004.
	2. Pesquisa Operacional	<ol style="list-style-type: none">1. Programação não Linear2. Modelos de Estoques3. Programação Inteira4. Modelagem por Simulação5. Análise de Sensibilidade6. Análise e Teoria de Decisão e Jogos7. Teoria de Filas8. Problemas de Transporte e Designação9. Modelos de Otimização em Redes10. Cadeias de Markov	<ol style="list-style-type: none">1. ARENALES, M. ARMENTANO, V.; MORABITO, R.; YANASSE, H. Pesquisa operacional. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2011.2. FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. Pesquisa operacional para cursos de engenharia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.3. GOLDBARG; LUNA. Otimização combinatória e programação linear: modelos e algoritmos. Campus, 2005.4. GOLDBARG; GOLDBARG; LUNA. Otimização combinatória e meta-heurísticas: algoritmos e aplicações. LTC: 20155. GOMES, L. F. A.; GOMES, C. F. S. Princípios e Métodos para Tomada de Decisão - Enfoque Multicritério. 6. ed. Atlas: Rio de Janeiro, 2019.6. HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. Introdução à pesquisa



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

			<p>operacional. São Paulo: McGrawHill, 2006.</p> <ol style="list-style-type: none">LACHTERMACHER, G. Pesquisa operacional na tomada de decisões. São Paulo: Pearson, 2009RENDER, B; RALPH M. S.; HANNA M.E. Análise quantitativa para Administração. Porto Alegre: Bookman, 2010.TAHA, H. A. Pesquisa operacional: uma visão geral. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.YANASSE, H. H.; ARENALES, M.; MORABITO, R.; ARMENTANO, V. Pesquisa operacional para cursos de engenharia, Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
7. CPCE	1. Clínica médica de pequenos animais / bem-estar e comportamento animal	<ol style="list-style-type: none">Principais dermatopatias em cães e gatosIntoxicações exógenas em cães e gatosPrincipais oftalmopatias em cães e gatosAfecções urinárias em cães e gatosPrincipais Endocrinopatias em cães e gatosAfecções respiratórias em cães e gatosPrincipais neuropatias de cães e gatosCardiopatias e emergências hemodinâmicas em cães e gatosPrincipais afecções gastroentéricas em cães e gatosPrincipais afecções do sistema reprodutor em cães e gatos	<ol style="list-style-type: none">FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3ª ed. São Paulo: GenRoca, 2014. 627p.JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1ª. ed. São Paulo: Roca, 2015, 2464p.LARSSON, C.E.; LUCAS, R. Tratado de Medicina Externa. Dermatologia Veterinária. Interbok Editorial. 2016.NELSON, R.W., COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2011, 1504p.CHRISMAN, C. L., MARIANI NETO, CORINTIO, PLATT, SIMON PLATT, CLEMMONS. Neurologia para o clínico de pequenos animais. 1ª ed. Roger Editora: Roca.FERNÁNDEZ, V.L.; BERNARDINI M. Neurologia em cães e gatos. 1ª ed. Editora: Med.MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; Doenças Infecciosas em animais de produção e de companhia. 1ª e. Roca, 2015.GREENE. Doenças Infecciosas em cães e gatos. Roca, 4ª ed., 2015.COURA, J.R.; PEREIRA, N.G. Fundamentos das doenças infecciosas e parasitárias. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2019.MONTEIRO, S.G. Parasitologia Veterinária. 2ª ed. Roca, 2017.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

2. Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes de Animais	<ol style="list-style-type: none">1. Afecções clínico-cirúrgicas de equídeos e ruminantes neonatos2. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema locomotor de equídeos3. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema digestório de equídeos4. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema digestório de ruminantes5. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema respiratório de equídeos6. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema respiratório de ruminantes7. Afecções clínico-cirúrgicas oftálmicas de equídeos8. Afecções clínico-cirúrgicas oftálmicas de ruminantes9. Afecções clínico-cirúrgicas do aparelho urogenital de equídeos e ruminantes10. Choques em equinos e ruminantes	<ol style="list-style-type: none">1. AUER, JA, STICK, JA: Equine Surgery. 3ª ed. W.B. Saunders Co., 2006.2. FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2008, 735 p.3. HENDRICKSON, D.A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 312p.4. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária. 9ª ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ. 2000, 1731p.5. SANTOS, R.; ALESSI, A. Patologia Veterinária. Roca: São Paulo, 2011.6. SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo. Manole, vol. 1 ou 2, 1993.7. SMITH, G. Bovine Neonatology. Clinics The Veterinary of North America: Food Animal Practice, v.25, n.1, 2009.8. STASHAK, T. D. Claudicação em equinos - segundo Adams. 5ª ed. Editora Roca. 2006. 1093 p.9. THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 4ª ed. São Paulo: Varela, 2005. 385 p.10. TUDURY, E. A.; POTIER, G. M. A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. São Paulo: Med.Vet, 2009.	
3. Estatística	<ol style="list-style-type: none">1. Análise de Variância e Delineamentos Experimentais.2. Arranjos Fatoriais e Parcelas Subdivididas.3. Análise de dados Longitudinais.4. Modelos de Regressão Linear e Não-Linear.5. Modelos Lineares Generalizados.6. Modelos Mistos.	<ol style="list-style-type: none">1. BAILEY, T.; GATRELL, A. Interative spatial data analysis. New York: Longman Scientific & Technical, 1995.2. BANZATTO, D. A. & KRONKA, S.N. Experimentação Agrícola. Jaboticabal: FUNESP, 2006.3. CAMPOS, H. Estatística experimental não-paramétrica. Piracicaba: ESALQ, 1983.	



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

	<ol style="list-style-type: none">7. Testes não-paramétricos.8. Estatística Multivariada.9. Estatística Espacial.10. Inteligência computacional na análise de dados experimentais	<ol style="list-style-type: none">4. CROWDER, M.J.; HAND, D.J. Analysis of repeated measures. London: Champman & Hall, 1990.5. DEMÉTRIO, C.G.B. Modelos lineares generalizados na experimentação agrônômica. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1993.6. DEMIDENKO, E. Mixed models: theory and applications with R. New York: Wiley, 2013.7. FACELI, K.; LORENA, A. C.; GAMA, J.; CARVALHO, A.C.P.L.F. Inteligência artificial: uma abordagem de aprendizado de máquina. Rio de Janeiro: LTC, 2011.8. FERREIRA, D. F. Estatística multivariada. Lavras: UFLA, 2018.9. MCCULLOCH, C. E.; SEARLE, S. R.; NEUHAUS, J. M. Generalized, linear, and mixed models. New York: Wiley, 2008.10. MONGOMERY, D.; PECK, E. Introduction to Linear Regression Analysis. New York: John Wiley & Sons, INC, 1992.
4. Forragicultura e Pastagens	<ol style="list-style-type: none">1. Introdução ao estudo de pastagens – Histórico das pastagens no Brasil. Plantas forrageiras. Distribuição anual das plantas forrageiras. Ecossistemas de pastagens.2. Morfofisiologia de plantas forrageiras - Morfologia da raiz, do caule, folha, flor e fruto das gramíneas, leguminosas e cactáceas. Fisiologia de plantas forrageiras. Comportamento das forrageiras em função do manejo.3. Formação de pastagens – Escolha da espécie forrageira. Métodos e práticas de plantio de plantas forrageiras. Densidade de semeadura e qualidade da semente. Correção e adubação em pastagens. Controle de invasoras.4. Manejo de pastagens cultivadas – Sistemas de pastejo contínuo e rotacionado. Taxa de lotação, pressão de pastejo, oferta de forragem e capacidade de suporte. Dimensionamento de um sistema de pastejo.	<ol style="list-style-type: none">1. ALCÂNTARA, P.B., BUFARAH, G. Plantas forrageiras: Gramíneas e Leguminosas. São Paulo, Nobel, 1988. 163p.2. ARAÚJO FILHO, J.A. Manejo pastoril sustentável da caatinga. Recife. Editora: Projeto Dom Helder Camara, 2013. 200p.3. CÂNDIDO, M.J.D.; FURTADO, R.N. Estoque de forragem para a seca: produção e utilização de silagem. Fortaleza: Imprensa Universitária. 194p. 2020.4. FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. Plantas Forrageiras. Editora: Viçosa, 2000. 537p.5. CARVALHO, M. M., ALVIM, M. J., CARNEIRO, J. C. (Eds.). Sistemas agroflorestais Pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e sub-tropicais. Juiz de Fora: EMBRAPA-Gado de Leite; Brasília: FAO, 2001. 414p6. MARTHA JÚNIOR, G.B.; VILELA, L.; BARIONI, L.G. Cerrado: Uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA. 1 ed. 2007. 224p.7. MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J. O. Microbiologia e



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

	<ol style="list-style-type: none">5. Manejo de pastagens nativas – Métodos de manejo em pastagens nativas. Introdução de leguminosas e gramíneas forrageiras. Controle da lotação e período de repouso da pastagem nativa. Associação com pastagem cultivada. Fornecimento de suplementação.6. Métodos de avaliação de pastagens – Principais métodos para avaliação de pastagem nativa e cultivada. Determinação das exigências de forragem para pastejo e disponibilidade de forrageiras. Medidas de resposta animal em ensaio de pastejo.7. Sistemas conservacionistas em pastagens – Consorciação em pastagem. Sistemas agroflorestais. Sistemas integrados com pastagem. Tipos de sistemas de produção com pastagem para o Cerrado e Semiárido brasileiro.8. Áreas de produção de volumosos – Capineiras: formação, manejo e uso. Banco de proteínas: formação, manejo e uso. Palma forrageira: formação, manejo e uso.9. Ensilagem – Conceitos. Espécies para ensilagem. Fases da fermentação da silagem. Procedimentos para ensilagem. Tipos de silos e dimensionamento. Fornecimento ao animal.10. Fenação e Pré-secado – Conceitos. Espécies para fenação e produção de pré-secado. Etapas de produção do feno e pré-secado. Armazenamento. Fornecimento ao animal.	<p>Bioquímica do Solo. 2. ed. Lavras: Editora UFLA, 2006. v. 1. 729 p.</p> <ol style="list-style-type: none">8. SANTOS, E.M.; PARENTE, H.N.; OLIVEIRA, J.S.; PARENTE, M.O.M. Ensilagem no Nordeste do Brasil. São Luís: EDUFMA. 2019. 564p.9. SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M.; VITOR, A.C.P. Integração Lavoura Pecuária na formação e recuperação de pastagens. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 122p.10. TAIZ, L., ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. Porto Alegre: Artmed, 3 ed., 2004. 719p.
5. História	<ol style="list-style-type: none">1. Luta de classes, história e modernidade: a atualidade do marxismo nos estudos históricos contemporâneos.2. A história da questão agrária no Brasil.3. Os camponeses do cerrado, dos baixões e do semiárido: sociabilidades, tradições e modo de vida do campesinato do sudoeste do Piauí.4. As ligas camponesas: relações sociais e de poder no	<ol style="list-style-type: none">1. BOURDÉ, Gui; MARTIN, Hervé. As escolas históricas. São Paulo: Autêntica, 2018.2. CALDART, Roseli Salete et al. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.3. COMISSÃO CAMPONESA DA VERDADE. Relatório Final - Violação de Direitos no campo 1946-1988. Brasília, 2014.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

		<p>campo e a luta por reforma agrária no Brasil.</p> <ol style="list-style-type: none">Vida e cultura camponesas no contexto do capitalismo neoliberal: ressignificações e resistências das tradições e modos de vida das populações do campo.Memória camponesa: tradição oral e o trabalho do historiador.Políticas de terras da ditadura militar e violência contra populações do campo.O camponês na redemocratização do Brasil: o neoliberalismo e as contradições das políticas para o campo (1989 – presente).A História em meio a movimentos e exclusões: gênero, raça e classe.História da educação do campo no Brasil.	<ol style="list-style-type: none">DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.GODOI, Emília Pietrafesa de. O trabalho da memória: cotidiano e história no sertão do Piauí. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.GODOI, Emília Pietrafesa de; MENEZES, Marilda Aparecida de; MARIN, Rosa Acevedo (orgs.). Diversidade do campesinato: expressões e categorias, v. 2: estratégias de reprodução social. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.LINHARES, Maria Yedda; SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Terra Prometida: uma História da Questão Agrária no Brasil. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2021.SAUER, Sérgio; PEREIRA, João Marcio Mendes (orgs.). Capturando a terra: Banco Mundial, políticas fundiárias neoliberais e reforma agrária de mercado. São Paulo: Expressão Popular, 2006.SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4 ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2013.STEDILE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
6. Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	<ol style="list-style-type: none">Inspeção Sanitária de CarnesInspeção Sanitária de PescadosInspeção e Processamento Industrial de LeiteMétodos Analíticos de Leite, Mel e OvosMicrobiologia de PescadosMicrobiologia de Leite e DerivadosTecnologia de PescadosTecnologia de Derivados LácteosControle de Resíduos e Contaminantes na Carne, Leite e OvosProgramas de Autocontrole na Indústria de Produtos de Origem Animal	<ol style="list-style-type: none">BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Decreto n. 9.013, de 29 de março de 2017. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), 108f. Regulamenta a Lei n. 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 mar. 2017.BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Decreto nº 10.468 de 18 de agosto de 2020. Altera o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 ago. 2020.GERMANO, P. M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2011.GONÇALVES, A. A. Tecnologia do Pescado: ciência,	



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

			<p>tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <ol style="list-style-type: none">5. SGARBIERI, V. C. Inovação nos Processos de Obtenção, Purificação e Aplicação de Componentes do Leite Bovino. 1ª ed. Editora: Atheneu Rio, 2012.6. SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A. et al. Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água. 3ª ed. São Paulo, 2007, 536p.7. ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos - Componentes dos alimentos e processos. 1ª ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 1.8. ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos - Alimentos de origem animal. 1ª ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 2.9. WILSON, W. G. Inspeção Prática da Carne. 1ª ed. Editora: Roca, 2010.10. Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de Origem Animal. Manuais Técnicos, Regulamentos e Legislações vigentes, referentes aos temas do concurso, disponíveis no site https://www.gov.br/agricultura/pt-br
7. Piscicultura e Carcinicultura	<ol style="list-style-type: none">1. Cadeia produtiva da piscicultura: viabilidade econômica e importância na produção de alimentos para o mercado brasileiro e mundial.2. Bases para implementação de piscicultura sustentável.3. Produção de peixes de águas interiores nos sistemas intensivos e superintensivos (viveiros, tanques-rede, bioflocos, RAS e outros) e legislação ambiental relacionada4. Qualidade de água aplicada à piscicultura: manejo ecológico, propriedades químicas, físicas e biológicas.5. Espécies de interesse na piscicultura de águas interiores, importância econômica e ecológica.6. Nutrição e alimentação de peixes: exigências nutricionais e principais alimentos para as diferentes fases do desenvolvimento7. Principais enfermidades e manejo sanitário e profilático em sistemas piscícolas.	<ol style="list-style-type: none">1. ARANA, L. V. Qualidade da água em aquicultura: princípios e práticas. Florianópolis, SC: Editora UFSC, 2018.2. BALDISSEROTTO, B. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2020.3. BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 3. ed., Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2018.4. CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C.; FRACALLOSSI, D. M.; CASTAGNOLLI, N. (Ed.). Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo: TecArt, 2004.5. FRACALLOSSI, D. M.; CYRINO, J. E. P. (Ed.) Nutriaqua: nutrição e alimentação de espécies de interesse para a aquicultura brasileira. Florianópolis, SC: Sociedade Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática, 2013.6. MALLASEM, M.; VALENTI, W. C. Criação de camarão-de-água-doce. Jaboticabal, SP: Funep, 2008.7. OSTRENSKY, A.; BORGHETTI, J. R.; SOTO, D. (Eds.) Aquicultura no Brasil: O desafio é crescer. Brasília, DF:	



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

		<ol style="list-style-type: none">8. Biologia e fisiologia da reprodução de peixes de águas interiores.9. Produção de camarão de águas continentais: instalações e manejo alimentar para reprodução, larvicultura e engorda10. Produção de camarão de águas marinhas: instalações e manejo alimentar para reprodução, larvicultura e engorda	<p>Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, Governo Federal Brasil, 2008.</p> <ol style="list-style-type: none">8. PAVANELLI, G. C.; EIRAS, J.; TAKEMOTO, R. M. Doenças de Peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento. 3. ed., Maringá, PR: EDUEM, 2008.9. VALENTI, W. C.; POLI, C. R.; PEREIRA, J. A.; BORGHETTI, J.R. Aquicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável. Jaboticabal, SP: Editora Funep, 2000.10. VINATEA, L. A.; SILVA, F. F. O cultivo intensivo do camarão branco (<i>Litopenaeus vannamei</i>) em sistema de recirculação. Brasil, UFSC, Centro de Ciências Agrárias, 2003.
8. Produção, reprodução e nutrição de equídeos		<ol style="list-style-type: none">1. Morfologia e fisiologia do aparelho digestório de equídeos.2. Metabolismo energético em equídeos.3. Nutrição e manejo alimentar dos equídeos.4. Anatomia e fisiologia do sistema reprodutivo de equinos.5. Biotecnologias e manejo reprodutivo.6. Manejo dos equinos: Reprodutores e potros.7. Instalações e equipamentos: Boas práticas na criação dos equídeos.8. Esportes equestres.9. Produção de mulas.10. Raças de equinos e o julgamento.	<ol style="list-style-type: none">1. Tisserand, J.L.A alimentação prática do cavalo. Andrey. 1983. 89p.2. Meyer, Helmut. Alimentação de cavalos. Varela 1995. 302p.3. Mills, Daniel. Comportamento equino: princípios e práticas. Roca. 2005. 209p.4. Frappe, David. Nutrição & alimentação de equinos. Roca. 2007. 587p.5. Bertechine, A.G. Nutrição de monogástricos. UFLA. 2012. 373p.6. Sakomura, N.K. (Coord.) et al. Nutrição de Não Ruminantes. Jaboticabal: Funep. 678p.7. Torres, A.P. & Jardim, W.R. Criação do Cavalo e de Outros Equídeos. Livraria Nobel. São Paulo. 1981. 645 p.8. Beck, S.L. Equinos: rações, manejo, equitação. Editora dos Criadores, São Paulo, 1985, 479p.9. Romaszkan, G. & Junqueira, J.F.D. O Cavalo. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 2a ed. 281P.10. Carvalho, R.T.L. & Haddad, C.M. Pastagens e Alimentação de Equinos, FEALQ, 1987.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 20/2022–UFPI, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022



CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

	<p>9. Morfofisiologia Veterinária</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Anatomia e Fisiologia do Aparelho Locomotor2. Anatomia e Fisiologia da Circulação fetal e seus resquícios3. Anatomia e Fisiologia do Aparelho urogenital feminino de mamíferos e aves4. Anatomia e Fisiologia do Aparelho respiratório de mamíferos e aves5. Anatomia e Fisiologia do Aparelho digestório de Ruminantes;6. Anatomia e Fisiologia do sistema nervoso autônomo;7. Formação e diferenciação do ectoderma, mesoderma, endoderma;8. Gametogênese e Fecundação9. Neurulação10. Organogênese - derivação de folhetos embrionários	<ol style="list-style-type: none">1. ALMEIDA, M. DE. Embriologia veterinária comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 176p.2. CUNNINGHAM, J.G.; KLEIN, B.G. Tratado de fisiologia veterinária. 4ª ed. Rio de Janeiro: Saunders, 2014, 728p.3. DUKES, H.; REECE, W. Dukes-Fisiologia dos Animais Domésticos. 13ª ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 740p.4. DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 567 p.5. GETTY R. Anatomia dos Animais Domésticos. 5ª ed. Editora Interamericana. Rio de Janeiro-RJ. v: 1 e 2. 1986. 2048p.6. HYTTEL, P.; SINOWATZ, F.; VEJISTED, M. Embriologia Veterinária. Saunders-Elsevier, 2012. 455p.7. INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCALTURE.; Nomina Anatômica Veterinária, 6ª ed. 2017.8. MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 4ª ed. São Paulo: Atheneu; 2022. 152p.9. PERIS,S.C. Embriología y anatomía veterinária. 1ª ed. Zaragoza:Acribia. v: 1 e 2. 1038p.10. REECE, W.O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p.
--	---------------------------------------	--	---